



COMUNICADO DE IMPRENSA

EMBARGO

El contenido del presente comunicado y del informe al que se refiere no podrá ser citado ni resumido por la prensa, la radio, la televisión ni los medios electrónicos antes de

16 de marzo de 2023, a las 12 del mediodía GMT
(8:00 am en Nueva York, 1:00 pm en Ginebra)

UNCTAD/PRESS/PR/2023/004/Rev.1*

Tradução: Português

Tradução não oficial. Em caso de discrepância, prevalece a versão em inglês

CNUCED PEDE POR UMA AÇÃO POLÍTICA COERENTE PARA PERMITIR QUE OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO BENEFICIEM DAS TECNOLOGIAS VERDES

Os governos nacionais e a comunidade internacional devem assegurar a coerência entre os acordos internacionais em matéria de comércio, propriedade intelectual e alterações climáticas.



Genebra, 16 de março de 2023 – As tecnologias verdes – aquelas usadas para produzir bens e serviços com menores pegadas de carbono – estão crescendo e proporcionando oportunidades econômicas, mas muitos países em desenvolvimento podem perdê-las, a menos que os governos nacionais e a comunidade internacional tomem medidas decisivas.

O [Relatório de Tecnologia e Inovação 2023](#) da CNUCED, publicado em 16 de março, adverte que as desigualdades econômicas correm o risco de crescer à medida que os países desenvolvidos colhem a maioria dos benefícios de novas tecnologias e tecnologias verdes, como inteligência artificial, Internet das Coisas e veículos elétricos.

"Estamos no início de uma revolução tecnológica baseada em tecnologias verdes", disse a secretária-geral da CNUCED, Rebeca Grynspan. "Esta nova onda de mudança tecnológica terá um impacto enorme na economia global. Os países em desenvolvimento devem capturar mais do valor que está sendo criado nesta revolução tecnológica para fazer crescer suas economias. "

Grynspar acrescentou: "Perder essa onda tecnológica por causa de insuficiente atenção política ou da falta de investimento direcionado na construção de capacidades teria implicações negativas duradouras. "

Mercado crescente, ampliando a lacuna tecnológica

A CNUCED estima que as 17 tecnologias de fronteira analisadas no relatório podem criar um mercado de mais de US \$ 9,5 trilhões até 2030 – cerca de três vezes o tamanho atual da economia indiana. Mas as economias desenvolvidas estão aproveitando a maioria das oportunidades até agora, deixando as economias em desenvolvimento ainda mais para trás.

As exportações totais de tecnologias verdes dos países desenvolvidos saltaram de cerca de US \$ 60 bilhões em 2018 para mais de US \$ 156 bilhões em 2021. No mesmo período, as exportações dos países em desenvolvimento subiram de US \$ 57 bilhões para apenas cerca de US \$ 75 bilhões. Em três anos, a participação dos países em desenvolvimento nas exportações mundiais caiu de mais de 48% para menos de 33%.

A análise da CNUCED mostra que os países em desenvolvimento devem agir rapidamente para se beneficiar dessa oportunidade e avançar para uma trajetória de desenvolvimento que leve a economias mais diversificadas, produtivas e competitivas. Revoluções tecnológicas anteriores mostraram que os primeiros usuários podem avançar mais rapidamente e criar vantagens duradouras.

Países em desenvolvimento menos preparados para utilizar tecnologias de fronteira

O relatório inclui um "índice de preparo para tecnologias de fronteira" que mostra que muito poucos países em desenvolvimento têm as capacidades necessárias para tirar proveito dessas tecnologias, que incluem blockchain, drones, engenharia genética, nanotecnologia e energia solar.

Espera-se que as tecnologias de fronteira verde, como veículos elétricos, energia solar e eólica e hidrogênio verde, atinjam um valor de mercado de US \$ 2,1 trilhões em 2030 - quatro vezes maior do que seu valor hoje. O mercado para veículos elétricos podem aumentar cinco vezes, do valor atual de US \$ 163 bilhões para atingir US \$ 824 bilhões até 2030.

O índice classifica 166 países com base em TIC, habilidades digitais, pesquisa e desenvolvimento, capacidade industrial e indicadores financeiros. O índice é dominado por economias de alta renda, notavelmente os Estados Unidos, Suécia, Cingapura, Suíça e Holanda.

Embora os países em desenvolvimento sejam os menos preparados para usar tecnologias de fronteira, várias economias da Ásia fizeram importantes mudanças políticas que lhes permitiram ter um desempenho melhor do que o esperado de acordo com seu PIB per capita.

A Índia continua a apresentar o maior desempenho quando comparado com seu PIB per capita, ocupando 67 posições melhor do que o esperado, seguida pelas Filipinas (54 posições a mais) e Vietnã (44 a mais).

O índice mostra que os países da América Latina, Caribe e África Subsaariana são os menos prontos para aproveitar as tecnologias de fronteira e correm o risco de perder as oportunidades tecnológicas atuais.

São necessários fortes esforços governamentais

Para se beneficiar da revolução da tecnologia verde, são necessárias políticas proativas industriais, de inovação e de energia voltadas para as tecnologias verdes nos países em desenvolvimento, disse Shamika N. Sirimanne, diretora da divisão de tecnologia e logística da CNUCED. "Os países em desenvolvimento precisam de agência e urgência para chegar às respostas políticas certas. "

Sirimanne acrescentou: "À medida que os países em desenvolvimento respondem às urgentes crises interconectadas de hoje, eles também precisam tomar medidas estratégicas e de longo prazo para construir inovações e capacidades tecnológicas para estimular o crescimento econômico sustentável e aumentar sua resiliência a crises futuras."

A CNUCED orienta os governos dos países em desenvolvimento para que alinhem as políticas ambientais, científicas, tecnológicas, de inovação e industriais. Eles devem dar prioridade ao investimento em setores mais ecológicos e de maior conteúdo tecnológico, fornecer incentivos para o consumo de bens mais ecológicos e a impulsionar o investimento em investigação e desenvolvimento.

Os países em desenvolvimento devem também reforçar urgentemente as competências técnicas e aumentar os investimentos em infraestruturas TIC, eliminando as lacunas de conectividade entre as pequenas e grandes empresas e entre as áreas urbanas e rurais.

Um ambiente de comércio internacional propício é fundamental

Mas muitos países em desenvolvimento não podem tirar proveito das tecnologias verdes por conta própria. Grande parte do sucesso de suas políticas domésticas dependerá da cooperação global por meio do comércio internacional, o que exigirá reformas nas regras do comércio internacional existentes para garantir a consistência com o Acordo de Paris para combater as mudanças climáticas.

O relatório diz que as regras do comércio internacional devem permitir que os países em desenvolvimento protejam as indústrias verdes emergentes por meio de tarifas, subsídios e contratos públicos – para que não apenas atendam à demanda local, mas também alcancem as economias de escala que tornam as exportações mais competitivas.

O apoio internacional à transferência de tecnologias verdes para os países em desenvolvimento também é fundamental. O relatório propõe a aplicação de princípios que foram invocados contra a pandemia de COVID-19, quando alguns países foram autorizados a produzir e fornecer vacinas sem o consentimento do titular da patente. Isso proporcionaria aos fabricantes dos países em desenvolvimento um acesso mais rápido às principais tecnologias verdes.

O relatório diz que o comércio internacional e as regras de propriedade intelectual devem fornecer mais flexibilidade para os países em desenvolvimento implementarem políticas industriais e de inovação para proteger suas indústrias nascentes, de modo que novos setores de tecnologia verde possam emergir.

O relatório também sugere um programa internacional de compras garantidas de itens verdes, pesquisa coordenada de tecnologia verde a nível multinacional, maior apoio a centros regionais de excelência para tecnologias verdes e inovação e um fundo multilateral para estimular inovações verdes e reforçar a cooperação entre os países.

Sobre a CNUCED

O CNUCED é a principal instituição da ONU que lida com comércio e desenvolvimento. É um órgão intergovernamental permanente estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1964.

O CNUCED faz parte do Secretariado da ONU e tem 195 países membros, um dos maiores do sistema da ONU. O CNUCED apoia os países em desenvolvimento a acederem aos benefícios de uma economia globalizada de forma mais justa e eficaz.

Fornecemos análises econômicas e comerciais, facilitamos a construção de consensos e oferecemos assistência técnica para ajudar os países em desenvolvimento a usar o comércio, o investimento, as finanças e a tecnologia para um desenvolvimento inclusivo e sustentável.